DOI: 10.22278/2318-2660.2021.v45.nEspecial_3.a3544

Revista Baiana
de Saúde Pública

RELATO DE EXPERIÊNCIA

ESTRUTURAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE INTOXICAÇÕES AGUDAS POR AGROTÓXICOS NO ESTADO DA BAHIA, UTILIZANDO O CADERNO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA – CAMAB

Iêda Zilmara de Queiroz Jorge da Silva[a]
https://orcid.org/0000-0003-3986-5119
Rosana Maria Rehem da Silva Fialho[b]
https://orcid.org/0000-0003-2952-0774
Leticia Coelho da Costa Nobre[c]
https://orcid.org/0000-0002-9303-0211
Jacira Azevedo Cancio[d]
https://orcid.org/0000-0002-3753-1740
Ericka Helena Costa Martins[e]
https://orcid.org/0000-0002-0909-2314
Jucelino Nery da Conceição Filho[f]
https://orcid.org/0000-0003-4666-8084

[a] *Assistente Social. Mestre em Saúde Comunitária. Sanitarista da Coordenação de Monitoramento e Avaliação da Diretoria de Atenção Básica da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: ieda.queiroz@saude.ba.gov.br*

[b] *Odontóloga. Mestre em Saúde Coletiva. Apoiadora Institucional da Coordenação de Apoio e Desenvolvimento da Atenção Básica da Diretoria de Atenção Básica da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: rosana.rehem@saude.ba.gov.br*

[c] *Médica. Mestre em Saúde Comunitária. Sanitarista e Diretora da Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: leticia.nobre@saude.ba.gov.br*

[d] *Engenheira Sanitária. Mestre em Planejamento e Gestão Ambiental. Engenheira Sanitarista e Assessora da Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: jacira.cancio@saude.ba.gov.br*

[e] *Biomédica e Bióloga. Especialista em Saúde Coletiva com ênfase em Vigilância Sanitária e Ambiental e Vigilância em Saúde Ambiental. Sanitarista e Coordenadora de Vigilância em Saúde Ambiental da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: ericka.martins@saude.ba.gov.br*

[f] *Farmacêutico. Especialista em Análises Clínicas e Assistência Farmacêutica. Farmacêutico e Diretor interino do Centro de Informação e Assistência Toxicológica da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: jucelino.nery@saude.ba.gov.br*

Endereço para correspondência: *Diretoria de Atenção Básica – DAB/SESAB. 4ª Avenida, n. 400, Centro Administrativo da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. CEP: 41750-300. E-mail: sesab.dab@saude.ba.gov.br*

Resumo

A partir de 2008, o Brasil tornou-se o maior consumidor de agrotóxicos do mundo, mantendo-se nessa posição desde essa época. A Bahia, por sua vez, situou-se, em 2014, como o oitavo estado brasileiro de maior comercialização de agrotóxicos e o primeiro da região Nordeste. Nesse contexto, não surpreende que o agrotóxico seja a terceira maior causa de intoxicação no país e no estado. Apesar da gravidade da situação, a Bahia tem poucas informações sistematizadas sobre agrotóxicos. Os conhecimentos existentes encontram-se dispersos em diversas áreas do setor da saúde e em outros setores. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar uma ferramenta que disponibiliza informações estruturadas e de fácil acesso aos profissionais de saúde, gestores e comunidade, possibilitando a eles o conhecimento sobre a distribuição dos casos de intoxicação aguda por agrotóxico por macrorregiões, regiões de saúde e municípios. Trata-se do Caderno de Avaliação e Monitoramento da Atenção Básica (Camab), elaborado pela Coordenação de Avaliação e Monitoramento (Coam) da Diretoria de Atenção Básica (DAB) e divulgado no site da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. A elaboração do Camab foi uma estratégia importante para dar maior visibilidade às questões relacionadas aos agrotóxicos no âmbito da DAB e, consequentemente, nos municípios por ela apoiados. Por fim, acredita-se que o acesso a informações em tempo hábil contribui para o fortalecimento da vigilância e o desenvolvimento das ações de promoção da saúde e prevenção de agravos junto às populações expostas ao potencial risco de intoxicação por agrotóxicos.

Palavras-chave: Intoxicação aguda por agrotóxico. Atenção básica. Camab.

STRUCTURING INFORMATION ON ACUTE POISONING BY PESTICIDES IN THE STATE OF BAHIA USING THE PRIMARY CARE MONITORING AND EVALUATION BOOKLET

Abstract

From 2008 onwards, Brazil became the world's largest consumer of pesticides. Moreover, Bahia was ranked the eighth Brazilian state with the largest pesticide commercialization in 2014 and the first in the Northeast Region – so that, not surprisingly, pesticides are the third leading cause of poisoning in the country and state. Despite the severity of the situation, information on pesticides are little systematized in Bahia, and the available information is dispersed across different health sectors as well as in other fields. This study aims to present a tool that provides structured and easily accessible information on cases of acute pesticide poisoning by macro-regions, health regions, and municipalities to health professionals, managers, and the overall community:

the Primary Care Monitoring and Evaluation Booklet (CAMAB). Prepared by the Monitoring and Evaluation Coordination (COAM) of the Primary Care Board (DAB) and published on the website of the Health Department of the State of Bahia, the CAMAB was an important strategy to give greater visibility to pesticide-related issues within the scope of DAB and municipalities supported by it. Timely access to information contributes to the strengthening of surveillance and the development of actions aimed at promoting health and preventing diseases together with populations exposed to the potential risk of poisoning by pesticides.

Keywords: Acute pesticide poisoning. Primary care. CAMAB.

ESTRUCTURACIÓN DE INFORMACIÓN SOBRE INTOXICACIONES AGUDAS POR PLAGUICIDAS EN EL ESTADO DE BAHÍA (BRASIL) UTILIZANDO EL CUADERNO DE EVALUACIÓN Y SEGUIMIENTO DE ATENCIÓN PRIMARIA –CAMAB

Resumen

Desde 2008, Brasil se convirtió en el mayor consumidor de plaguicidas del mundo y ha mantenido esta posición. El estado brasileño de Bahía, en 2014, se ubicó en el octavo puesto con mayor comercialización de plaguicidas y en el primer de la región Nordeste. En este contexto, no es de extrañar que los plaguicidas sean la tercera causa principal de intoxicación en el país y el estado. A pesar de la gravedad de la situación, existe poca información sistematizada sobre plaguicidas en Bahía. Los datos existentes están dispersos en varias áreas del sector salud y en otros sectores. En este sentido, el presente trabajo tiene como objetivo presentar una herramienta que brinde información estructurada y de fácil acceso a los profesionales de la salud, los gestores y la comunidad, que les permita conocer la distribución de los casos de intoxicación aguda por plaguicidas por macrorregiones, regiones sanitarias y municipios. Se trata del Cuaderno de Evaluación y Seguimiento de Atención Primaria (Camab), elaborado por la Coordinación de Evaluación y Seguimiento (Coam) de la Junta de Atención Primaria (DAB) y publicado en la página web de la Secretaría de Salud del Estado de Bahía. La elaboración del Camab fue una estrategia importante para dar mayor visibilidad a los temas relacionados con plaguicidas en el ámbito de la DAB y, en consecuencia, en los municipios apoyados por la misma. Finalmente, el acceso oportuno a la información debe de contribuir al fortalecimiento de la vigilancia y al desarrollo de acciones de promoción de la salud y prevención de enfermedades junto con las poblaciones expuestas al riesgo potencial de intoxicación por plaguicidas.

Palabras clave: Intoxicación aguda por plaguicidas. Atención primaria. Camab.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, a cada ano, entre três e cinco milhões de pessoas são contaminadas por agrotóxicos em todo o mundo. É inegável a seriedade do problema, sobretudo nos países em desenvolvimento, onde estão localizados 70% dos casos de intoxicação[1].

Embora não seja o principal produtor agrícola, o Brasil ocupou em 2008 a primeira posição no *ranking* mundial de países consumidores de agrotóxicos e vivencia o aumento de sua utilização nos meios urbano e rural. Essa situação coloca em risco boa parte da população, que pode ser exposta a partir das atividades laborais ou da contaminação do meio ambiente, da água e dos alimentos[2].

No que se refere mais especificamente à Bahia, a classificação realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2014 e divulgada pelo Ministério da Saúde[2] aponta que, no estado, estão localizados seis dos cinquenta maiores produtores agrícolas do Brasil, sendo cinco situados na região Oeste e um na região Norte. Entretanto, esses municípios não estão entre os cinquenta que mais notificam intoxicação aguda por agrotóxicos no país. Essa situação pode ter duas explicações: a existência de subnotificação de casos de intoxicação, devendo a vigilância e assistência à saúde envidar esforços para investigar essa possibilidade; ou o fato de o processo agrícola ser predominantemente mecanizado, o que, consequentemente, diminui o número de trabalhadores empregados, assim como a exposição dos que trabalham. Contudo, essas são apenas inferências que precisam ser elucidadas.

De acordo com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan)[3], os estabelecimentos de saúde que mais notificaram no estado da Bahia, no período de 2008 a 2017, foram os da atenção hospitalar (60,94%), seguidos da atenção básica (10,26%), do Centro Antiveneno da Bahia (10,09%) e de Unidades de Pronto Atendimento (UPA) (8,17%). O aumento de notificações por parte das UPA pode estar associado ao número crescente desse estabelecimento no estado desde 2011.

Com relação à atenção básica, ocorreu um crescimento de 17,74% nas notificações de intoxicação por agrotóxico no período de 2008 a 2017[3]. Esse crescimento pode refletir as ações que vêm sendo desenvolvidas pelo GT-Agrotóxico da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab), bem como o aumento da cobertura populacional pela Estratégia Saúde da Família (ESF) no estado da Bahia, que, de 2007 a 2017, aumentou em 36,26%. Em agosto de 2018, o estado registrou uma cobertura de 73,16% na ESF, de acordo com levantamento interno da DAB.

Entretanto, apesar de o estado da Bahia ter apresentado crescimento nas notificações de intoxicação por agrotóxico por parte da atenção básica, os resultados estão muito aquém dos encontrados no nível nacional. Enquanto na Bahia a atenção básica foi responsável por 10% das notificações, dados do Ministério da Saúde[2] apontam que no Brasil esse valor foi 25,9%.

Além da subnotificação, a Bahia, ainda hoje, tem poucas informações sistematizadas sobre agrotóxicos. Os conhecimentos existentes encontram-se dispersos em diversas áreas do setor da saúde e em outros setores. Nesse sentido, este trabalho objetivou apresentar uma ferramenta que disponibiliza informações estruturadas e de fácil acesso aos gestores, profissionais de saúde e comunidade, possibilitando a eles o conhecimento sobre a distribuição dos casos de intoxicação aguda por agrotóxico (de uso agrícola, doméstico e de saúde pública) por macrorregiões, regiões de saúde e municípios.

MATERIAL E MÉTODO

A ferramenta escolhida para disponibilizar informações estruturadas sobre intoxicações agudas por agrotóxicos foi o Caderno de Avaliação e Monitoramento da Atenção Básica (Camab), desenvolvido pela Coordenação de Avaliação e Monitoramento (Coam) da Diretoria da Atenção Básica (DAB) do estado da Bahia. O Camab foi criado em 2011, visando contribuir com a institucionalização dos processos de monitoramento e avaliação na atenção básica em saúde.

De modo geral, o Camab tem como principais objetivos fornecer informações consolidadas sobre os indicadores de saúde relativos à atenção básica e propor estratégias estaduais para o fortalecimento da atenção básica e melhoria dos resultados alcançados[4].

A escolha pela referida ferramenta deu-se pela sua facilidade de acesso e entendimento, já que se trata de uma planilha de Excel, dividida em sete abas, que funcionam como páginas dos cadernos. Cada aba oferece um título e conteúdo, conforme apresentado abaixo:

Quadro 1 – Descritores das abas do Camab. Salvador, Bahia – 2019

Apresentação	Contém data da atualização e descrição das demais abas.
Ações estratégicas	Estabelece as principais ações estratégicas necessárias para a melhoria do indicador.
Indicador	Contém descrição, método de cálculo, formato de registro do indicador, tendência esperada, metas/parâmetros, esfera de pactuação e responsáveis pelo indicador na esfera estadual.
Limitações / Observações	Informa as principais limitações do indicador que interferem na interpretação dos resultados e registra observações, quando necessário.
Macrorregiões de saúde Regiões de saúde Municípios	Série histórica e análise do indicador segundo macrorregião de saúde, região de saúde e município.

Fonte: Bahia[4].

A ideia de utilizar a ferramenta Camab para o monitoramento de intoxicação aguda por agrotóxicos surgiu em decorrência de um dos autores trabalhar na Coam/DAB, bem como de sua participação no GT-Agrotóxicos, enquanto representante da DAB. Vale destacar que o referido grupo de trabalho foi constituído no âmbito da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia em 2010, integrado por técnicos das diversas áreas do nível central das diferentes diretorias: Diretoria de

Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador (Divast); Diretoria de Vigilância Sanitária e Ambiental (Divisa); Diretoria de Informação em Saúde (DIS); Diretoria de Atenção Básica (DAB); Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Divep); Centro de Informações Antiveneno (Ciave); e Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen). Em 2012, o GT-Agrotóxicos elaborou o Plano Estadual de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos, estabelecendo as diretrizes de priorização de municípios.

Após escolha da ferramenta, fez-se necessário o levantamento dos possíveis indicadores a serem monitorados e seus respectivos sistemas de informação. Inicialmente, foram identificados indicadores ambientais e sanitários, da saúde do trabalhador e epidemiológicos. O referido levantamento foi realizado em parceria com os técnicos que fazem parte do GT-Agrotóxico.

Quadro 2 – Indicadores relacionados a agrotóxico e suas respectivas fontes ou sistemas de informação. Salvador, Bahia, Brasil – 2019

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	
INDICADORES	**FONTES/SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**
Percentual de amostras de alimentos irregulares em função de resíduos de agrotóxicos obtidos pelo Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (Para).	Para/Divisa/Sesab
Distribuição das amostras segundo a presença ou a ausência de resíduos de agrotóxicos.	Para/Divisa/Sesab
INDICADORES SAÚDE DO TRABALHADOR	
INDICADORES	**FONTES/SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**
Intoxicações por agrotóxicos (uso agrícola, uso doméstico e saúde pública), por macrorregião de notificação, segundo a relação com o trabalho (acidente de trabalho).	Fonte: Sinan, Divep, TabNet Divast
Intoxicações por agrotóxicos (uso agrícola, uso doméstico e saúde pública), por sexo, relacionadas ao trabalho (acidente de trabalho).	Fonte: Sinan, Divep, TabNet Divast
Intoxicações por agrotóxicos (uso agrícola, uso doméstico e saúde pública), por faixa etária, relacionadas ao trabalho (acidente de trabalho).	Fonte: Sinan, Divep, TabNet Divast
INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	
INDICADORES	**FONTES/SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**
Nº de casos notificados de intoxicação aguda por agrotóxicos (uso agrícola, uso doméstico e saúde pública) por município de ocorrência.	Sinan
Nº de casos confirmados de intoxicação aguda por agrotóxicos (uso agrícola, uso doméstico e saúde pública) por município de ocorrência.	Sinan
Nº de casos confirmados de intoxicação aguda por agrotóxicos (uso agrícola, uso doméstico e saúde pública) por município de residência.	Sinan
Nº de notificações de intoxicação aguda por agrotóxicos (uso agrícola, uso doméstico e saúde pública) por unidade notificante.	Sinan, Divep, TabNet Divast
Nº de internações hospitalares por intoxicações aguda por agrotóxicos (CID-10, códigos: T60, X48, X68 e Y18).	SIH
Casos registrados de intoxicação por agrotóxico de uso agrícola no Sinan e no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), comparados ao registro no Censo Rural.	IBGE – Censo Agropecuário 2018; MS/Fiocruz/Sinitox; Sesab/Divep/Sinan
Nº de óbitos por intoxicações aguda por agrotóxicos (CID-10, códigos: X48, X68, X59 e Y18).	SIM
Letalidade por agrotóxico, segundo agente tóxico.	SIM Sinan, Divep, TabNet Divast

Fonte: Elaboração própria.

A escolha dos indicadores foi feita em comum acordo com o GT-Agrotóxicos. Optou-se por elaborar o Camab com indicadores epidemiológicos, tendo em vista sua importância na perspectiva da vigilância e assistência às populações expostas a agrotóxicos:

1) Casos notificados de intoxicação por agrotóxico: expressa o número de casos notificados de intoxicação aguda por agrotóxico de uso agrícola, doméstico e de saúde pública, por local de ocorrência, no ano considerado.
2) Casos confirmados de intoxicação por agrotóxico: expressa o número de casos confirmados de intoxicação aguda por agrotóxico de uso agrícola, doméstico e de saúde pública, por local de ocorrência, no ano considerado.
3) Mortalidade por intoxicação por agrotóxico: expressa o número de óbitos por intoxicação aguda por agrotóxico de uso agrícola, doméstico e de saúde pública, por local de ocorrência, no ano considerado.

Para a elaboração e divulgação do Camab não foi orçado nenhum valor específico no Plano Plurianual (PPA) e na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2018 da Sesab, já que o recurso utilizado para a elaboração foi o conhecimento de técnicos da instituição (já contemplado no compromisso oito – gestão de pessoal) e para divulgação foi utilizado o site da Sesab[4].

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho buscou transformar os dados sobre intoxicação por agrotóxico do Sinan em informações de fácil acesso. Para que a informação seja ferramenta de gestão e utilizada de forma eficaz, é necessário que se estabeleçam critérios para utilização e fornecimento de informações relevantes, com qualidade suficiente e periodicidade garantida.

Além do acima exposto, outro aspecto importante a ser destacado foi a divulgação dos Camab em parceria com os apoiadores da atenção básica (nível central), regiões de saúde e municípios, por meio de ações no campo da gestão e educação em saúde, a saber:

- Apresentação do Camab na DAB, visando socializar as informações sobre intoxicação por agrotóxicos no estado da Bahia, macrorregiões, regiões de saúde e municípios e incentivar os apoiadores a apresentarem o Camab nos Colegiados de Coordenadores Municipais de Atenção Básica, cujas reuniões são realizadas nos núcleos regionais;
- Utilização das informações do Camab nas notas técnicas ampliadas dos municípios a serem visitados pelos apoiadores institucionais. A nota técnica é uma ferramenta utilizada pela Coam/DAB para subsidiar as ações do apoio institucional e da auditoria tanto nas visitas técnicas quanto no planejamento das ações e atividades pactuadas com o município. Com relação às intoxicações por agrotóxicos, foi dado destaque também aos municípios que são conhecidos pelo alto consumo de agrotóxicos, mas que são silenciosos quanto às notificações;

- Divulgação do Camab nas oficinas de priorização de municípios, realizadas pela Coam/DAB conjuntamente com a Divep. As oficinas tiveram como objetivo contribuir para a identificação dos municípios prioritários para atuação e acompanhamento por parte dos apoiadores institucionais da DAB, das macrorregiões e regiões de saúde;
- Apresentação dos Camab na 2ª Capacitação em Vigilância e Atenção à Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos, que foi promovida pelo GT-Agrotóxicos. O evento teve como objetivo capacitar as equipes regionais e municipais para o desenvolvimento de ações integradas e articuladas de vigilância e atenção à saúde de populações expostas a agrotóxicos em áreas definidas como prioritárias;
- Realização de videoconferências, apresentando o panorama dos agrotóxicos no estado e difundindo informações do Camab no que se refere ao número de casos notificados e confirmados de intoxicação por agrotóxicos.

Além disso, as informações do Camab contribuíram para a análise situacional das intoxicações agudas por agrotóxico no estado da Bahia, que foi realizada pelo GT-Agrotóxico no momento de atualização do Plano Estadual de Vigilância em Saúde de Populações Expostas aos Agrotóxicos (VSPEA), bem como na priorização dos municípios para implantação/implementação do Plano VSPEA.

Os Camab elaborados já estão disponíveis no site da DAB, podendo ser visualizados não só por gestores, mas também por profissionais de saúde, estudantes e comunidade em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os agrotóxicos constituem a terceira maior causa de intoxicação no Brasil e na Bahia, ficando atrás apenas dos medicamentos e dos animais peçonhentos[5]. Portanto, representam um importante problema de saúde pública, para o qual o setor saúde vem implementando ações voltadas para vigilância e atenção integral às populações expostas.

A elaboração dos Camab foi uma estratégia importante para trazer a questão dos agrotóxicos para o âmbito da DAB. Apesar da representação da DAB no GT-Agrotóxicos e de alguns movimentos feitos pelo GT, essa temática não tinha a mesma visibilidade que passou a ter a partir da divulgação dos Camab.

Por fim, acredita-se que o acesso a informações em tempo hábil contribui para o fortalecimento da vigilância em saúde, sendo um possível caminho para o desenvolvimento das ações de promoção da saúde e prevenção de agravos para as populações expostas ao potencial risco de intoxicação por agrotóxicos nas diversas macrorregiões, regiões de saúde e municípios da Bahia.

COLABORADORES

1. Concepção do projeto, análise e interpretação dos dados: Iêda Zilmara de Queiroz Jorge da Silva, Rosana Maria Rehem da Silva Fialho, Letícia Coelho de Castro Nobre, Jacira Azevedo Cancio, Ericka Helena Costa Martins e Jucelino Nery da Conceição Filho.

2. Redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Iêda Zilmara de Queiroz Jorge da Silva.

3. Revisão e/ou aprovação final da versão a ser publicada: Iêda Zilmara de Queiroz Jorge da Silva.

4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra: Iêda Zilmara de Queiroz Jorge da Silva.

REFERÊNCIAS

1. Peres F, Moreira JC, Dubois GS. Agrotóxicos, saúde e ambiente: uma introdução ao tema. In: Peres F, Moreira JC, organizadores. É veneno ou é remédio? agrotóxicos, saúde e ambiente. Rio de Janeiro (RJ): Fiocruz; 2003. p. 21-41.
2. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Relatório nacional de vigilância em saúde de populações expostas a agrotóxicos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018.
3. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde. Vigilância em saúde [Internet]. 2018 [citado em 2018 ago 17]. Disponível em: http://www.saude.ba.gov.br/suvisa/
4. Bahia. Secretaria da Saúde, Diretoria da Atenção Básica. Caderno de Avaliação e Monitoramento da Atenção Básica – Camab [Internet]. 2018 [citado em 2018 mar 30]. Disponível em: http://www.saude.ba.gov.br/atencao-a-saude/dab/camab
5. Crescem no país os casos de intoxicações por agrotóxico [Internet]. Fiocruz 2006 out 10 [citado em 2018 abr 22]. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/pt-br/node/1298

Recebido: 25.11.2021. Aprovado: 28.12.2021.